

Autodidatismo e Educação Escolar

Leon Rodriguez

A diferença entre autodidatismo e educação formal, lugar do heterodidatismo, é aquela entre o indivíduo que aprende a partir de um esforço individual e aquele que aprende através da mediação de uma instituição ou outros indivíduos (professores, mestres, etc.). Sem dúvida, nenhum indivíduo aprende tudo sozinho, ou seja, sem a mediação de outros indivíduos. Ele sempre terá inspiração em outros indivíduos, seja direta ou indiretamente (através de livros, escritos, vídeos, etc.). A educação formal é aquela realizada numa instituição, com uma divisão entre professores e estudantes e onde há uma relação direta entre ambos, uns ficando responsáveis pelo ensino e outros pela aprendizagem. Nesse caso, o estudante aprende através do contato direto com o professor e sob sua orientação. O autodidata é aquele que aprende mais por via indireta do que direta e por isso sua diferenciação com a educação formal e daí também sua maior autonomia intelectual.

Todos os seres humanos exercem um certo autodidatismo, que vai se perdendo com o avanço da educação formal. A educação formal, escolar, já possui uma presença muito grande na vida dos indivíduos, e isso aumenta quanto mais avança a sociedade moderna. A aquisição do saber científico, filosófico, ou seja, do saber complexo, é mais difícil para os autodatas do que o saber técnico, artístico e outras formas de saber menos estruturadas. A razão disso é óbvia, a complexidade dificulta a aprendizagem, pois demanda mais esforço intelectual, mais informações, mais elementos. Entender o discurso de um político, de um jornalista, de um engenheiro, é bem mais fácil do que de um filósofo ou um economista¹.

¹ Claro que aqui se trata de um discurso avançado no interior do pensamento filosófico e econômico, e não uma simples aula de introdução. A educação formal permite a “simples aula de introdução”, o que facilita, relativamente, o acesso ao pensamento complexo, pois fornece indicadores, pistas, sínteses, que

A aquisição do saber complexo por um autodidata é mais difícil, mas não impossível. O estudante tem aulas, introdução, síntese, que o autodidata não tem. Outra diferença é que a educação escolar fornece disciplina mental e apresenta um discurso de autoridade que tem o elemento negativo de impedir o desenvolvimento do pensamento e da criatividade, mas tem o elemento positivo que impedir os devaneios intelectuais que acometem muitos autodidas. O reconhecimento da tradição e do pensamento consolidado é outro aspecto da educação formal, que também tem um aspecto negativo, o engessamento do pensamento, e outro positivo, que é a necessidade de utilizar a produção cultural passada da humanidade, pois isso evita a constante “reinvenção da roda” realizada ingenuamente por muitos autodidas.

Da mesma forma, a educação escolar traz o formalismo, que contribui com o reconhecimento da necessidade de algumas preocupações formais, mas quando é algo exagerado, o que é típico das instituições educacionais, acaba sendo uma amarra e um meio que se torna o seu próprio fim. Mas isso também tem um elemento importante: ajuda a superar a desorganização e falta de preocupação formal que muitos autodidas possuem. Por exemplo, um estudante de uma universidade que tenha realizado um processo educacional que serviu para aprender as regras formais de citação de textos, saberá fazê-lo e será compreendido, pois suas fontes estarão expostas e formalmente padronizadas. Um autodidata, no entanto, terá que aprender isso sozinho e ninguém cobrará dele e é por isso que alguns escrevem longos trabalhos sem fontes e sem padronização nas citações e referências, deixando o leitor completamente perdido nesse aspecto.

Desta forma, podemos apontar a existência de uma diferença importante entre os autodidas. Alguns indivíduos possuem maior facilidade para ser autodidata, outros possuem maior dificuldade. No entanto, nem todos que possuem dificuldade desistem e por isso surgem autodidas que acabam justificando o pessimismo diante do autodidatismo. Os indivíduos que possuem maior facilidade para o autodidatismo são aqueles que desenvolvem uma práxis de estudos e pesquisas que lhes diferenciam dos

ajudam no prosseguimento dos estudos dos textos escritos. O autodidata, no entanto, está alijado dessa introdução.

demais. Essa práxis, como diz a própria palavra, é uma atividade teleológica consciente, ou seja, o bom autodidata é aquele que tem uma finalidade consciente em sua atividade e da própria atividade. Existem pessoas, inclusive escolarizadas (isso não é um problema apenas dos autodidatas), que não conseguem efetivar uma práxis intelectual e por isso possuem dificuldades primárias na leitura e na escrita. Eles leem e não se atentam para a leitura em sua totalidade, tal como sua formalidade. Têm autodidatas que ao lerem livros, aprendem, simultaneamente, como fazer as citações. Outros não, parecendo que nunca leram um livro ou artigo.

O autodidatismo requer concentração, finalidade, consciência, esforço intelectual. A pressa, inclusive daqueles que querem “descobrir” as coisas apenas pelo título ou por uma frase isolada, a falta de finalidade/objetivo, a não consciência desses processos, a falta de concentração, são inimigos mortais do autodidata. O autodidata tem que reconstruir o caminho da história da cultura humana sozinho e por isso necessita de um esforço intelectual muito maior do que o heterodidata. Esse último recebe dicas, indicações, exemplos, sínteses, introduções, entre diversos outros elementos que lhes permitem poupar tempo, embora isso nem sempre ocorra efetivamente. A dificuldade de aprendizagem na educação escolar é prova incontestável disso. A maior facilidade ou dificuldade dos autodidatas dependem da história de vida dos indivíduos, que lhes permitem maior ou menor concentração, maior ou menor racionalidade e percepção da realidade, etc. É por isso que o autodidatismo não funciona da mesma forma para indivíduos diferentes e alguns precisam de certo heterodidatismo para superar seus limites e poder desenvolver mais livremente e de forma autodidata (o que depende de como ele realiza o seu processo de aprendizagem, ou seja, se se atenta para os métodos e formas, por exemplo, ou não).

No entanto, é preciso destacar que no que se refere ao saber complexo é que tal dificuldade é maior. O autodidatismo é uma forma de desenvolvimento da consciência na qual o indivíduo aprende sem estabelecer uma relação formal com outros indivíduos (tal como na escola, na relação professor/aluno). Não existe, no entanto, autodidatismo puro, pois o saber é social e a cultura só pode ser apreendida socialmente. O heterodidatismo significa uma forma de desenvolvimento da consciência numa relação

formal com outros indivíduos, como ocorre na educação escolar. Da mesma forma, não existe heterodidatismo puro, pois sem um mínimo de esforço intelectual individual e autonomia, não há aprendizagem real.

O desenvolvimento da consciência sob a forma de saber complexo é extremamente difícil. A dificuldade advém da complexidade desse pensamento e da complexidade da realidade. Marx ofereceu uma ilustração fundamental ao tratar dos idiomas. Quando um indivíduo traduz um idioma para outro é porque ele ainda não adquiriu plenamente tal idioma. Somente quando ele adquire plenamente tal idioma é que ele pode produzir livremente no seu interior. Isso também ocorre no caso do saber complexo, embora este ainda exija o acesso ao concreto e um conjunto de informações sobre a realidade, para se constituir adequadamente. Mas se a base do saber complexo é sólida e verdadeira, então a teoria vai colocar problemas que trazem a necessidade de informações.

Os indivíduos numa sociedade simples podem acessar a verdade sem ter que desenvolver o saber complexo. Em alguns aspectos de sua vida, essa compreensão pode ocorrer tranquilamente. Mas na totalidade é mais difícil. Mais ainda ao entrar a questão do meio ambiente. De qualquer forma, as relações são mais transparentes e a necessidade do saber complexo é menor e em grau menor. As relações são mais transparentes, mais simples, o acesso direto ao conjunto das relações sociais, etc. facilitam esse processo. Numa sociedade complexa, mais ainda na capitalista, na qual a divisão social do trabalho se amplia, as relações sociais se complexificam, a intransparência, a complexidade, os detalhes são infinitamente superiores e isso torna o saber complexo necessário para uma compreensão que supere as ilusões ou a superficialidade.

Por isso o heterodidatismo é importante na sociedade capitalista, muito mais do que em qualquer outra sociedade. Um indivíduo que queira entender a psicologia sem o heterodidatismo corre sérios riscos. Ao frequentar uma faculdade de psicologia terá acesso, bem ou mal, à história da psicologia, a manuais que apresentam suas distintas escolas, os termos-chave, entre diversos outros elementos que um autodidata que não sabe por onde começar poderá não ter. Um estudante de psicologia numa universidade,

por pior que seja um ensino, pelo menos saberá que existem certas escolas psicológicas, como a funcionalista, estruturalista, behaviorista, Gestalt, entre diversas outras, e a psicanálise e suas correntes (freudiana, lacaniana, junguiana, reichiana, kleiniana, etc.). Ele saberá que deve ter uma certa compreensão de termos-chave e que cada escola tem seus próprios termos-chave, etc. Um autodidata sem nenhuma orientação heterodidata, pode, por exemplo, começar por um livro de introdução à psicologia social e se não for suficiente atento, reduzir a psicologia em geral a esta sua subdivisão. Outro pode se fiar em apenas um livro de psicologia e considerar que domina esta ciência completamente ou, em casos menos exagerados, conhecer as obras de uma escola psicológica e confundi-la com a psicologia em geral, como se fosse a única e verdadeira psicologia.

Isso é mais grave no que se refere ao marxismo. O marxismo não é ensinado nas escolas e por isso qualquer um que queira aprender marxismo deve ser um tanto autodidata. Esse é um dos motivos de sua deformação tão generalizada. Assim como o autodidata em psicologia, muitos leem Lênin e sua interpretação de Marx e se consideram “conhecedores” do marxismo. O risco dos leitores de um livro só é que sua percepção do mundo não ultrapassa os limites dessa leitura. Os falsos marxistas são grandes incentivadores do desconhecimento generalizado do marxismo. Um autodidata que queira realmente conhecer o marxismo, deve ter uma disposição para o esforço intelectual e a leitura de diversas obras, a começar pelos escritos de Marx.

Nesse sentido, o autodidatismo é um risco. No entanto, é um risco que devemos correr, pois sem ele não teremos autonomia intelectual. Claro que não se deve confundir autonomia intelectual com presunção e outros problemas, que são mais de personalidade do que de aprendizagem. O autodidatismo pode existir junto com o heterodidatismo. O heterodidatismo pode ser útil ao apresentar métodos de leitura e escrita, por exemplo. Da mesma forma, quando o heterodidatismo ocorre numa relação com alguém com formação e compromisso com a verdade, ele pode ser bastante proveitoso.

Da perspectiva da pedagogia autogestionária, o desenvolvimento da consciência ocorre na vida social espontaneamente, mas para se desenvolver enquanto saber complexo é necessário um esforço intelectual. Assim, é necessária uma práxis

intelectual, que pode ser a união entre heterodidatismo e autodidatismo, sendo que em alguns casos há uma maior necessidade do primeiro e em outros do segundo. A pedagogia autogestionária incentiva a autonomia intelectual e o autodidatismo. No entanto, não considera que isso significa abandonar totalmente o heterodidatismo em certas situações.

No entanto, a pedagogia autogestionária não incentiva qualquer autodidatismo e sim o autodidatismo autogestionário. Esse se volta para a formação autogestionária. Mas, independente disso, o autodidatismo incentivado pela pedagogia autogestionária possui três pressupostos: a) o autodidatismo deve ser acompanhado por um heterodidatismo, cujo grau de necessidade e de intensidade varia com o indivíduo, mas que é importante especialmente no sentido de fornecer ferramentas intelectuais (métodos de leitura e escrita, método de pesquisa, orientação referencial², etc.); b) o autodidatismo fundado em uma práxis intelectual, ou seja, finalidade consciente voltada para o desenvolvimento da consciência, o que pressupõe autonomia; c) autoformação coletiva, ou seja, a instituição de grupos de estudos e pesquisa (ou grupos de autoformação autogestionária) nos quais a colaboração intelectual e o debate são formas que contribuem com o desenvolvimento da consciência, pois um grupo de autodidatas pode gerar indicações de leitura, corrigir tendência para invencionismo (a reinvenção da roda ou a mania de querer criar antes de ter sedimentado um saber específico e/ou possuir métodos e formas de criação intelectual) e a desorganização formal, entre outros problemas/processos que muitas vezes podem passar despercebidos pelo indivíduo em sua autoformação individual.

Na sociedade capitalista, o autodidatismo é fundamental para quem parte da perspectiva da pedagogia autogestionária. Porém, é preciso criar instâncias e mecanismos para que ele seja fortalecido por uma pedagogia autogestionária e para isso se concretizar é fundamental constituir espaços de formação autogestionária, bem como grupos de autoformação autogestionária e práxis intelectual. Esses três elementos

² O autodidata, em muitos casos, precisa de indicações bibliográficas. Caso queira, por exemplo, estudar a ciência econômica, a orientação referencial é o processo no qual o orientador indica quais são as obras introdutórias mais úteis, as obras clássicas, as escolas, quais obras e autores desenvolvem mais determinada questão específica, etc.

reunidos são fundamentais no processo de desenvolvimento da consciência e autoformação no sentido de colaborar com a constituição da sociedade autogerida.